

PERFIL DE CUIDADORES DE IDOSOS INTERNADOS EM UMA ENFERMARIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE PERNAMBUCO

José Indarlito Sezarío da Silva¹, Sandra Brotto Furtado Ehrhardt², Bárbara Angélica Bispo F. do Nascimento³, Isabel Cristina Sibalde Wanderley⁴, Maria Adryelle Nascimento da Silva⁵, Thaís Emanuely Lima Silva⁵, Thereza Eulalia Sousa Leite⁵

ESTUDO TRANSVERSAL

RESUMO

O envelhecimento populacional e a transição epidemiológica têm impactado diretamente os serviços de saúde, ampliando a demanda por internações de idosos e a necessidade de cuidadores durante esse processo. Este estudo teve como objetivo identificar o perfil sociodemográfico, econômico e clínico dos cuidadores de idosos internados em uma enfermaria de retaguarda do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), em Recife-PE. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado entre outubro e dezembro de 2018, por meio de questionário semiestruturado aplicado a cuidadores maiores de 18 anos. A análise contemplou variáveis como escolaridade, experiência, vínculo empregatício, comorbidades e dificuldades enfrentadas no processo de cuidar. Os resultados revelaram que o cuidado ainda é desempenhado majoritariamente por mulheres, em sua maioria familiares e sem vínculo empregatício formal, caracterizando-se como uma prática de natureza informal. Tal realidade evidencia a sobrecarga física, emocional e financeira vivenciada pelos cuidadores, influenciada por determinantes socioculturais, e aponta para a necessidade de políticas públicas e estratégias de apoio que contribuam para a valorização, capacitação e suporte a esses indivíduos.

Palavras-chave: Cuidador; Saúde do Idoso; Desgaste Físico do Cuidador.

PROFILE OF CAREGIVERS OF OLDER ADULTS HOSPITALIZED IN A WARD OF A TERTIARY HOSPITAL A PERNAMBUCO

ABSTRACT

Population aging and epidemiological transition have significantly impacted health services, increasing both the demand for older adult hospitalizations and the need for caregivers. This study aimed to characterize the sociodemographic, economic, and clinical profile of caregivers of older adults hospitalized in a step-down ward at the Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, Brazil. An exploratory, descriptive, cross-sectional quantitative design was employed, with data collected between October and December 2018 through a semi-structured questionnaire administered to caregivers aged 18 years or older. Variables analyzed included education, caregiving experience, employment status, comorbidities, and challenges faced in providing care. Findings indicated that caregiving remains predominantly performed by women, mostly family members, and without formal employment, reflecting its largely informal nature. These results underscore the physical, emotional, and financial burden borne by caregivers and highlight the urgent need for public policies and support strategies to enhance recognition, training, and assistance for this population.

Keywords: Caregiver; Elderly Health; Caregiver Physical Exhaustion.

Instituição afiliada – ¹Enfermeiro especialista em Saúde do Idoso pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP.

²Médica Geriatra pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - SBBG; Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Pernambuco - UPE.

³Enfermeira especialista em Cuidados Paliativos pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP.

⁴Enfermeira especialista em Saúde do Idoso pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP; Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/Centro de Ciências da Saúde - CCS.

⁵Discentes da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco, Recife-PE.

Dados da publicação: Artigo publicado em Outubro de 2025

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i2.407>

Autor correspondente: José Indarlito Sezário da Silva

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é o reflexo dos múltiplos avanços tecnológicos, especialmente aqueles na área da saúde, que impactam diretamente no aumento da expectativa de vida. Esse fenômeno teve início nos países desenvolvidos e mais recentemente se intensificou nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Paralelamente, é evidenciada a transição epidemiológica, com redução das doenças infecciosas e aumento das condições crônicas. Essas alterações apresentam novos desafios para o sistema de saúde, uma vez que a pessoa idosa é mais vulnerável ao desenvolvimento de patologias e à hospitalização (Rosa et al., 2020).

A assistência à saúde geriátrica exige competências e conhecimentos específicos, representando um grande desafio tanto para os profissionais de enfermagem, quanto para a Rede de Atenção à Saúde. Esse cenário torna-se ainda mais complexo diante do crescente número de internações de idosos, muitos deles com algum grau de incapacidade, o que reforça a necessidade da presença de cuidadores para apoiar o processo de cuidado, orientado pelas distintas demandas dessa população (Nicoli et al., 2023).

A presença do acompanhante durante a hospitalização do idoso foi assegurada pelo Ministério da Saúde (MS) desde abril de 1999, tornando obrigatório a viabilidade da sua presença e permanência durante toda a hospitalização em instituições públicas, contratadas ou conveniadas pelo SUS, Essa medida reconhece a importância do acompanhante no processo de internação e o impacto positivo que exerce na qualidade de vida da pessoa idosa (Silva et al., 2023).

Segundo o MS, a Portaria GM nº 825/2016 define o cuidador como a pessoa, com ou sem vínculo familiar, que auxilia o idoso/usuário dependente nas atividades cotidianas, sob orientação da equipe de saúde (Brasil, 2016). Ademais, a função do cuidador de idosos abrange tarefas complexas, com diferentes níveis de dificuldade, que podem intensificar diante da carência de informações e de preparo técnico para o exercício do cuidado (Coutinho et al., 2023).

Este estudo objetivou identificar o perfil sociodemográfico, econômico e clínico dos cuidadores de idosos internados em uma enfermaria de retaguarda do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), na cidade do Recife, em

Pernambuco.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, de caráter descritivo, transversal com abordagem metodológica quantitativa, realizado com cuidadores de idosos internados na enfermaria de retaguarda do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). Esta é composta por 50 leitos, com alas masculinas e femininas e recebe pacientes predominantemente com sequelas de acidente vascular encefálico (AVE) advindos do Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra e que são, posteriormente, transferidos ao IMIP para dar continuidade ao tratamento de reabilitação na fase subaguda.

Como critérios de inclusão foram considerados aptos: cuidadores maiores de 18 anos que acompanhavam as respectivas pessoas idosas internadas no IMIP. Como critérios de exclusão adotados, referiram-se a cuidadores sem capacidade cognitiva e/ou com dificuldades de comunicação e audição que impedissem a realização da entrevista para preenchimento do questionário.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2018, a partir de um questionário semiestruturado, constituído de questões referentes às características sociodemográficas, econômicas e clínicas dos cuidadores. Foram analisadas variáveis complementares ao perfil demográfico, incluindo escolaridade, tempo de experiência, formação profissional, vínculo empregatício, remuneração, jornada de trabalho, grau de parentesco, ocorrência de sedentarismo, presença de comorbidades e principais dificuldades no processo de cuidar. A análise dos dados foi realizada após processo de validação dos dados por dupla digitação e análise estatística por meio de planilhas do Microsoft Excel para calcular frequências absolutas e relativas além das medidas de tendência central.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do IMIP e aprovada pelo parecer nº 2.809.094, atendendo as normas éticas estabelecidas na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), da

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Todos os participantes receberam informações sobre os procedimentos e os aspectos éticos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 135 cuidadores. Destes, 55 (40,74%) têm menos de 40 anos, 33 (24,44%) entre 40 e 49 anos, 32 (23,70%) entre 50 e 59 anos e 15 (11,11%) possuem 60 anos ou mais. Do total de cuidadores, 104 (77,04%) pertenciam ao sexo feminino e 31 (22,6%) ao sexo masculino. Quanto ao estado civil, 64 são casados (47,41%), 57 solteiros (42,22%), 9 divorciados (6,67%) e 5 viúvos (3,7%), como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos de Cuidadores de Idoso internados em uma enfermaria em um

Variáveis	N (percentual)	hospital terciário em
Idade		
menor que 40 anos	55 (40,74%)	
40 - 49 anos	33 (24,44%)	
50 - 59 anos	32 (23,70%)	
60 anos ou mais	15 (11,11%)	
Sexo		
Feminino	104 (77,04%)	
Masculino	31 (22,6%)	
Estado civil		
Casado	64 (47,41%)	
Solteiro	57 (42,22%)	
Divorciado	9 (6,67%)	
Viúvo	5 (3,7%)	

Pernambuco

Em relação à parentalidade, 34 (25,19%) não possuíam filhos. Categorizando a quantidade naqueles 101 (74,81%) que tinham filhos, observou-se: 22 (21,79%) com um filho, 36 (35,64%) com dois, 23 (22,77%) com três, 9 (8,91%) com quatro e 11 (10,89%) com cinco filhos.

Quanto ao grau de parentesco, 110 cuidadores (81,25%) pertencem ao âmbito familiar do idoso: 60 (44,44%) eram filhos, 11 (8,15%) eram cônjuges, 6 (4,44%) eram noras ou genros, 7 (5,20%) eram sobrinhos, 10 (7,41%) eram irmãos e 16 (11,85%) eram netos. Observou-se também a existência de outros

vínculos, uma vez que 19 eram amigos (14,75%) e 6 eram vizinhos (4%), totalizando 18,75% da amostra. O perfil de parentalidade do cuidador e vínculo com o idoso internado é representado na Tabela 2.

Tabela 2 - Parentalidade e grau de parentesco de Cuidadores de Idosos de um hospital terciário em

Variáveis	N (percentual)
Parentalidade	
Não possui filhos	34 (25,19%)
Um filho	22 (21,79%)
Dois filhos	36 (35,64%)
Três filhos	23 (22,77%)
Quatro filhos	9 (8,91%)
Cinco filhos	11 (10,89%)
Grau do parentesco	
Filho(a)	60 (44,44%)
Cônjuges	11 (8,15%)
Noras/Genros	6 (4,44%)
Sobrinho(a)	7 (5,20%)
Irmã(o)	10 (7,41%)
Neto(a)	16 (11,85%)
Amigo(a)	19 (14,75%)
Vizinho(a)	6 (4%)

Pernambuco

Quanto ao nível de escolaridade dos cuidadores, encontrou-se 4 (2,96%)

analfabetos, 28 (20,74%) com ensino fundamental completo, 96 (71,11%) com ensino médio completo e 7 (5,19%) com nível superior completo.

Concomitante à função de cuidador, 86 (63,70%) realizavam também atividades domésticas, enquanto 49 (36,30%) não desempenhavam tais tarefas.

Sobre a formação profissional, somente 5 (3,70%) afirmaram ter capacitação na atividade de cuidador, o que representa um percentual ínfimo da amostra, enquanto 8 (5,93%) eram profissionais de enfermagem, sendo 6 técnicos e 2 auxiliares, já 122 (90,37%) não possuíam formação nenhuma.

Em relação à natureza do vínculo empregatício, a totalidade referiu inexistência de contrato formal, uma vez que nenhum apresentava carteira de trabalho assinada para tal atividade. Quanto à remuneração, 11 (8,15%) recebiam até um salário mínimo e 124 (91,85%) não recebiam salário, como representado na Tabela 3.

Tabela 3 - Nível de escolaridade e ocupação de Cuidadores de Idosos internados em uma enfermaria de um hospital terciário em Pernambuco.

Variáveis	N (percentual)
Escolaridade	4 (2,96%)
Analfabeto	28 (20,74%)
Ensino fundamental	96 (71,11%)
Ensino médio	7 (5,19%)
Nível superior	-
Realização de tarefas domésticas	
Realiza	83 (63,70%)
Não realiza	49 (36,30%)
Formação profissional	
Capacitação de cuidador	5 (3,70%)
Profissionais de enfermagem	8 (5,93%)
Não possui formação	122 (90,37%)
Vínculo empregatício	
Possui	-
Não possui	135 (100%)
Remuneração	
Até um salário mínimo	11 (8,15%)
Não recebe salário	124 (91,85%)

Quanto ao tempo de experiência nesta ocupação: 96 trabalhavam de 1 a 5 meses; 4 de 06 a 11 meses; 16 de 1 a 5 anos; 7 de 6 a 9 anos e 12 cuidadores exerciam essa função há 10 anos ou mais. O gráfico 1 mostra a relação percentual proporcional à totalidade da amostra.

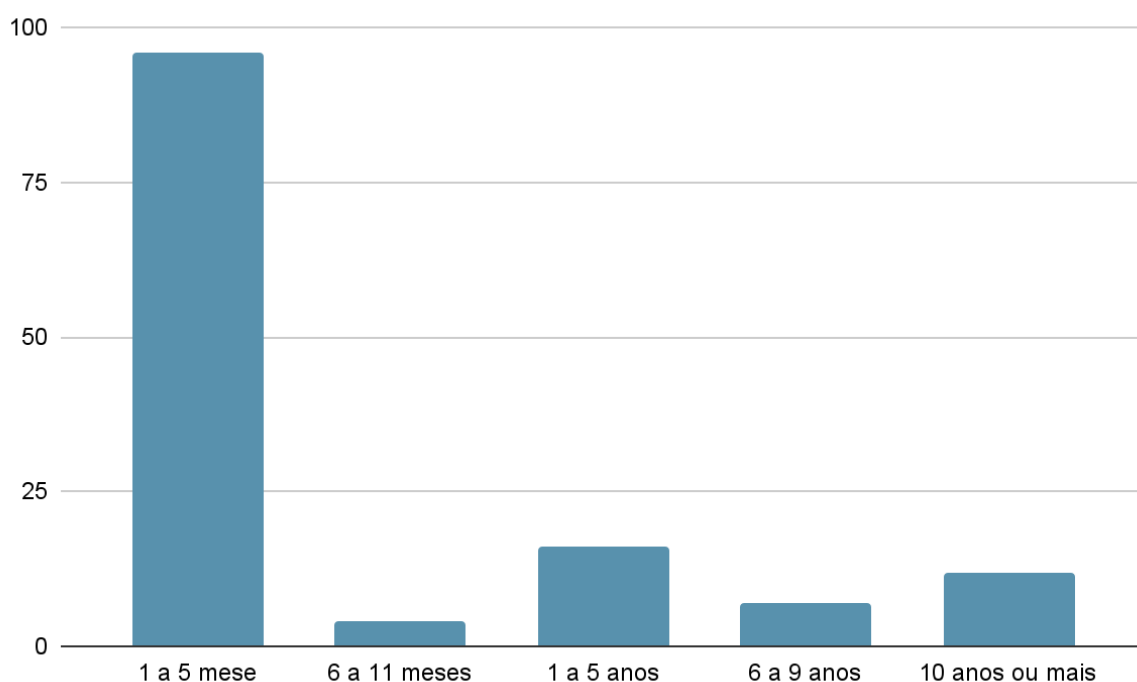


Gráfico 1 - Tempo de experiência como cuidador de idoso. IMIP, Recife - PE, 2019.

Em relação ao período de trabalho, 45 (33,33%) atuam no turno diurno, 6 (4,44%) no turno noturno e 84 (62,22%) atuam em ambos os períodos. Quanto à jornada de trabalho diária específica: 31 (22,96%) permanecem 8 horas; 23 (17,04%) 12 horas e 81 (60%) 24 horas. Quanto aos períodos de folga, 37 (27,41%) não os têm. Daqueles que mencionaram ter folga, 8 (8,16%) têm um dia por semana, 62 (63,36%) entre dois e três dias, 20 (20,41%) por quatro dias e 8 (8,16%) por cinco dias, como demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 - Condições de trabalho de Cuidadores de Idosos internados em uma enfermaria de um hospital terciário em Pernambuco.

Variáveis	N (percentual)
Período de trabalho	
Diurno	45 (33,33%)
Noturno	6 (4,44%)
Ambos	84 (62,22%)
Jornada específica	
8 horas	31 (22,96%)
12 horas	23 (17,04%)

24 horas	81 (60%)
Folga	
Não possui	37 (27,41%)
1 dia por semana	8 (8,16%)
2-3 dias por semana	62 (63,36%)
4 dias	20 (20,41%)
5 dias	8 (8,16%)

Mesmo estando em ambiente hospitalar, 50 (37,04%) cuidadores referiram não ter recebido ajuda na execução das tarefas. Daqueles que receberam auxílio 85 (62,96%) foram auxiliados por técnicos de enfermagem; 1 pelo maqueiro e 1 pelo cuidador do leito vizinho.

Na indagação referida ao uso de medicamentos e ao tipo de medicação, 76 (56,30%) relataram não utilizar nenhuma, enquanto 59 (43,70%) faziam uso, os quais foram categorizados da seguinte forma: 40 anti-hipertensivos, 12 analgésicos, 10 antidiabéticos, 6 hipoglicemiantes, 6 antidepressivos, 5 hormônios tireoidianos, 4 broncodilatadores, 4 cardiológicos e 5 outros tipos de medicação.

Referente a prática de atividade física, 94 (69,63%) referiram não praticar e 41 (30,37%) relataram praticar rotineiramente. Destes últimos, quanto à frequência semanal foi encontrado: 2 (4,88%) dois dias; 15 (36,59%) três dias; 4 (9,75%) quatro dias e 20 (48,78%) mais de cinco dias.

As principais dificuldades elencadas pelos cuidadores na execução de suas atividades como cuidador são apresentadas no Gráfico 2.

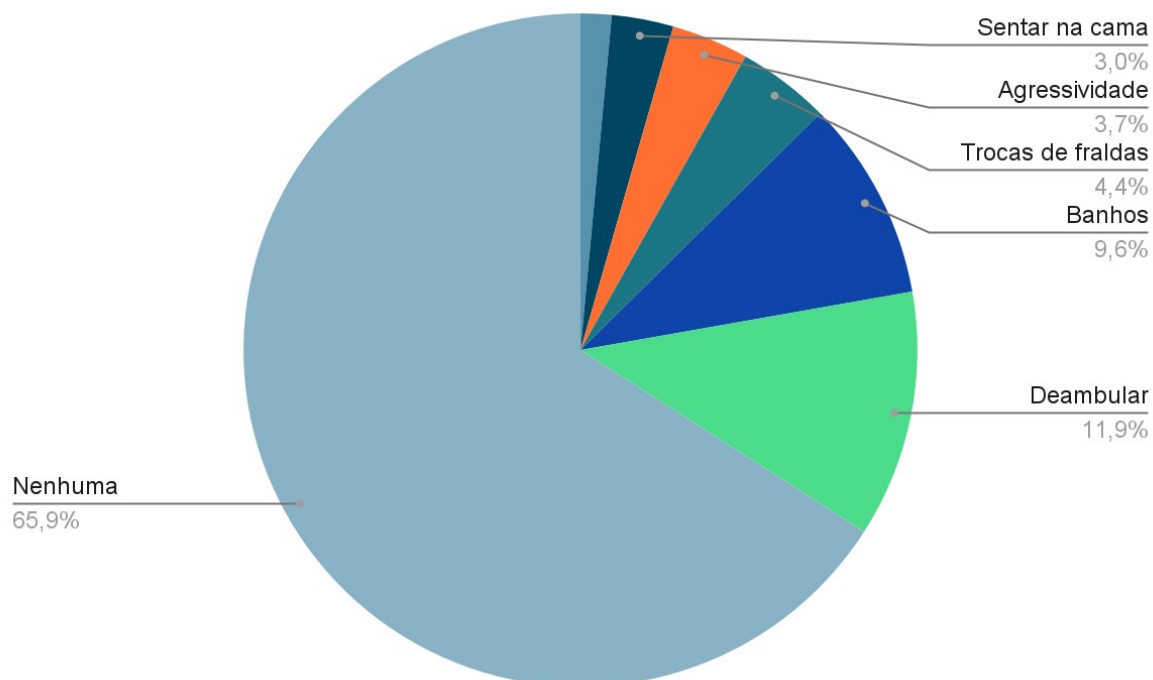


Gráfico 2 – Principais dificuldades relatadas no cuidado com o idoso. IMIP, Recife-PE, 2019.

4. DISCUSSÃO

A partir da análise da amostra, os dados revelaram um perfil de cuidadores predominantemente feminino, com média de faixa etária de 43 anos, em sua maioria com mais de um filho, oriundos do próprio núcleo familiar. Observou-se ainda a prevalência do exercício da função de cuidador de maneira informal, sem vínculo empregatício e sem capacitação técnica específica para desempenho da atividade.

O predomínio de mulheres no exercício do cuidado, evidenciado pelo fato de mais de 75% dos cuidadores da pesquisa pertencerem ao sexo feminino, reflete um constructo sócio-histórico que atrela o cuidado como inerente à identidade feminina. Achado também comum em outros estudos, que ao longo do tempo, à proteção e à manutenção da vida foram socialmente atribuídas às mulheres, não apenas no âmbito doméstico e privado, mas também em instituições de saúde na ocasião de adoecimento e necessidade de internação de algum ente familiar, sendo nessa perspectiva, a mulher é posicionada como a principal

prestadora de cuidados (OCDE, 2020; Silva, Almeida e Barbosa, 2023; Paiva e Gonçalves, 2024).

A análise evidenciou a predominância de cuidadores oriundos do âmbito familiar, correspondendo a 81,25% das amostras, dos quais 44,44% são filhos. Esses dados reforçam, portanto, a prevalência do cuidado de caráter familiar e informal no apoio ao idoso dependente, demonstrando consonância com achados de outros estudos, ao mesmo tempo que evidencia a sobrecarga assumida por familiares, especialmente quando acumulam outras responsabilidades, como no caso de filhas cuidadoras, que também desempenham a função materna, demonstrando consonância com achados de outros estudos e evidenciando a necessidade de apoio aos cuidadores (Ceccon *et al.*, 2021).

Dessa forma, a designação de um membro da família como cuidador do idoso está condicionada a múltiplos determinantes socioculturais, incluindo necessidades familiares, vínculos afetivos já estabelecidos, senso de responsabilidade e sentimento de reconhecimento e retribuição. Ademais, mesmo diante dos desafios decorrentes da resistência do idoso em aceitar ajuda, a aproximação e o envolvimento do cuidador familiar revelam-se fundamentais para organizar e viabilizar o cuidado, contribuindo para reduzir o estresse e proporcionar maior segurança e tranquilidade tanto à pessoa idosa quanto aos familiares (Lima *et al.*, 2025).

A escolaridade exerce influência direta sobre a compreensão dos cuidados necessários durante a internação e a assimilação das orientações no momento da alta hospitalar. Neste estudo, observou-se que 5,17% possuíam nível superior, enquanto 71,11% tinham ensino médio completo. Em contrapartida, outros dados apontam uma média de 5 a 6 anos de escolaridade entre os cuidadores. O baixo nível educacional representa um fator preocupante, uma vez que pode comprometer tanto a qualidade do cuidado prestado ao idoso quanto a qualidade de vida do cuidador (Soares *et al.*, 2022; Arruda *et al.*, 2022).

O baixo nível educacional frequentemente está associado à baixa renda, que aumenta a vulnerabilidade desses cuidadores. Muitos familiares deixam o mercado de trabalho para assumir a função de cuidador em tempo integral sem remuneração, como foi o caso de 91,85% da amostra dessa pesquisa, passando a depender dos recursos limitados provenientes do idoso assistido (Arruda *et al.*, 2022).

Quanto à formação para o exercício da função de cuidador, somente 3,70%

relataram possuir algum tipo de capacitação, correspondendo a uma proporção reduzida da amostra total. A ausência de conhecimentos adequados para a prestação dos cuidados contribui para insegurança e sobrecarga do cuidador, impactando diretamente a qualidade de vida do idoso hospitalizado (Costa et al., 2020).

No que se refere à jornada de cuidado, 60% dos participantes relataram exercer a função de cuidador em regime contínuo de 24 horas, o que demonstra uma sobrecarga ao ofertar os cuidados em tempo integral, afetando o cuidador em vários âmbitos, como o psicológico, físico, social e até financeiro. Ademais, algumas pesquisas abordam as variáveis sobrecarga e depressão sob a perspectiva de uma relação de causa e efeito, o que contribui para explicar a significativa influência da exaustão do cuidador na sua qualidade de vida, trazendo como consequências sintomas de tristeza, estresse e fadiga emocional, o que colabora na piora da qualidade de vida daquele que presta o cuidado ao idoso (Silva et al., 2025; Carvalho et al., 2023).

O ambiente hospitalar pode, em determinadas circunstâncias, favorecer processos de institucionalização e acelerar a perda da independência funcional da pessoa idosa. Essa condição aumenta sua vulnerabilidade e transfere ao acompanhante a responsabilidade por um cuidado desafiador e complexo, frequentemente associado a elevados níveis de sobrecarga física e emocional. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a atuação integrada e contínua da equipe de enfermagem aliada ao cuidador, a fim de facilitar no manejo do processo (Santos et al., 2023).

A maior parte dos cuidadores relataram ter pouca dificuldade na realização dos cuidados referente a pessoa hospitalizada, cenário esse diferente do achado por Santana et al, no qual os entrevistados trouxeram em seus relatos muita dificuldade em atividades que demandam esforço físico, como dar banho, fazer a troca de posição da pessoa idosa e realizar a trocar fraldas.

Ademais, se faz necessário um corresponsabilidade efetiva entre a equipe de saúde e o cuidador, a fim de reduzir potenciais ocorrências e garantir maior segurança no cuidado prestado à pessoa idosa hospitalizada. Estudos mostram que essa cooperação integrada auxilia na prevenção de agravos e favorece a continuidade do tratamento e melhora após a alta hospitalar (Han et al., 2022).

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou a identificação do perfil dos cuidadores de idosos hospitalizados, demonstrando que a responsabilidade pelo cuidado ainda recai, com predominância, sobre as mulheres. Observou-se que a maioria dessas cuidadoras pertence ao núcleo familiar e não possui vínculo empregatício, o que reforça a ideia que a função de cuidar é socialmente atribuída às mulheres, sendo vista como uma extensão natural de papéis tradicionais impostos ao gênero.

Além disso, é evidenciado que o cuidado é exercido de forma majoritariamente informal, sem regulamentação e suporte adequado, o que pode vir a gerar implicações importantes tanto para o cuidador quanto para o idoso assistido. A ausência de um apoio institucional e do reconhecimento profissional contribui para a sobrecarga física, emocional e financeira enfrentada pelos cuidadores. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade políticas públicas e estratégias de suporte que possam oferecer melhores condições de enfrentamento desta realidade, garantindo proteção tanto para quem cuida quanto para quem recebe o cuidado.

4 REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marcos Soares de; MACEDO, Marcela Naiara Graciani Fumagale; OTTAVIANI, Ana Carolina; NUNES, Daniella Pires; CARDOSO, Juliana de Fátima Zacarin; SANTOS, Kelly Cristina dos; BRITO, Tábatta Renata Pereira de; SANTOS-ORLANDI, Ariene Angelini. Correlação da funcionalidade familiar e sobrecarga de cuidadores informais de idosos hospitalizados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 43, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210081.pt>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM n.º 825, de 25 de abril de 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 26 abr. 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html. Acesso em: 25 ago. 2025.

CARVALHO, P. A. R. de; ANDRADE, J. B. de; REZENDE, L. B. de; LEITE, I. C. G. Qualidade de vida: sobrecarga e depressão entre cuidadores de idosos em atendimento domiciliar. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e77207, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.77207>. Acesso em: 26 ago. 2025.

CECCON, R. F. et al. Envelhecimento e dependência no Brasil: características

sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 17–26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n1/17-26/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

COSTA, Andréa Fachini da; LOPES, Maria Carolina Barbosa Teixeira; CAMPANHARO, Cássia Regina Vancini; BATISTA, Ruth Ester Assayag; OKUNO, Meiry Fernanda Pinto. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de idosos. *Revista de Enfermagem*, v. 29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0043>. Acesso em: 26 ago. 2025.

COUTINHO, J. de S. L. et al. Estratégias educativas utilizadas na capacitação de cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.126656>. Acesso em: 26 ago. 2025.

HAN, C. Y., LIN, C. C., CHEN, L. C., LIU, S. H., GOOPY, S., & CHANG, W. (2022). Family Caregivers' Experiences of Preventing Harm to Older People during Hospitalization: A Phenomenographic Study. *International journal of environmental research and public health*, 19(22), 15375. <https://doi.org/10.3390/ijerph192215375>

LIMA, M. F. A.; SILVA, S. M. A.; LIMA, M. C. de S. Significados atribuídos ao cuidar de uma pessoa idosa na família. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YXRvfrCSJCqfZRWSBMgpcqQ/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

NICOLI, E. M. et al. Gestão do cuidado à pessoa idosa hospitalizada: perspectiva da enfermagem gerontológica. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e73411, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/73411>. Acesso em: 25 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. *Quem se importa? Atrair e reter cuidadores de idosos*. Paris: Publicações da OCDE, 2020. (Estudos de Políticas de Saúde da OCDE). Disponível em: <https://doi.org/10.1787/92c0ef68-en>. Acesso em: 25 ago. 2025.

PAIVA, Sara Daltro Tavares; GONÇALVES, Lissany Braga. Perfil de acompanhantes de pessoas idosas hospitalizadas: desafios e perspectivas sobre a feminização do cuidado. *Gênero na Amazônia*, Belém, n. 25, p. 125-142, jan./jun. 2024.

ROSA, G. B. et al. Prevenção de pneumonia em idosos hospitalizados. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 19, e42795, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/42795>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SANTANA, E.; MENDES, F.; BERNARDO, J.; SILVA, R.; MELO, P.; LIMA, P.; OLIVEIRA, A.; REIS, L. Difficulties in caring for the older adults: perspective of Brazilian and Portuguese caregivers. *Nursing Reports*, v. 13, n. 1, p. 284-296, 16 fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/nursrep13010027>. Acesso em: 03 set. 2025

SANTOS JÚNIOR, E. B. dos et al. Idoso cuidador de idoso no contexto hospitalar. *Revista*

Científica Integrada, v. 6, n. 1, e202303, 2023.

SILVA, A. M. E.; ALMEIDA, J. L. T.; BARBOSA, P. Perfil de cuidadores de idosos dependentes em contexto de pandemia: impactos na saúde e no trabalho de quem cuida em Portugal. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 15, e12080, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12080>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SILVA, M. F.; OLIVEIRA, A. L.; PEREIRA, R. S. Rede de cuidado formal e informal do familiar que cuida do paciente em cuidados paliativos oncológicos no domicílio. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, p. 2185–2195, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025305.02182025>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SOARES, M. H. S. et al. Characterization of the informal caregiver of hospitalized elderly: a cross-sectional study. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 21, e20226552, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20226552>. Acesso em: 26 ago. 2025.